



054 – CRESCIMENTO DE PROGÊNIES ELITE PARA PRODUÇÃO DE PALMITO PUPUNHA

VALÉRIA A. MODOLO; SANDRA H. SPIERING, NORMA DE MAGALHÃES ERISMANN

¹INSTITUTO AGRONÔMICO (IAC), SP

INTRODUÇÃO

Sementes de pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) foram introduzidas no Estado de São Paulo pelo IAC em 1940. Na década de 70 desse mesmo século iniciaram-se estudos vislumbrando a potencialidade do cultivo comercial dessa palmeira para produção de palmito. Atualmente é a principal espécie de palmeira produtora de palmito cultivado no Brasil.

As principais características de cultivo são a precocidade e perfilhamento. O palmito pupunha apresenta coloração branco-amarelada, textura macia e sabor mais doce que o das demais espécies e, por não escurecer após o corte, permite outras possibilidades de mercado.

É altamente desejável o uso de sementes obtidas por melhoramento genético, que possibilitem ganhos genéticos de produtividade, aliado a plantios mais uniformes e com perfilhamento ideal em termos de competitividade entre plantas. Medidas não destrutivas de crescimento são correlacionadas com a produção de palmito e podem ser utilizadas na seleção precoce (Clement & Bovi 2000).

Objetivo: comparar as variáveis de crescimento de progênies superiores para a produção de palmito.

METODOLOGIA

- Experimento instalado em julho/2015, na APTA Regional de Pariquera-açu – SP.
- Com base nos resultados da caracterização da Coleção de Pupunheira IAC, seleção nos ensaios de germinação e de crescimento de mudas, foram selecionadas 6 progênies, obtidas por polinização aberta de matrizes com ausência de espinhos.
- Espaçamento de 2 x 1 m e plantas conduzidas sem manejo de perfilhos.
- Delineamento de blocos ao acaso, com 6 progênies, 10 repetições, parcelas com vinte plantas e bordadura composta por três fileiras em torno do experimento.
- Avaliados parâmetros de crescimento a cada 3 meses durante 2 anos: altura, diâmetro da base da haste da palmeira, número de folhas e de perfilhos.



- Os dados foram submetidos à análise de variância e médias comparadas pelo teste Student-Newman-Keuls.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As progênies 15, 79 e 143 se destacaram quanto ao crescimento em altura (Figura 1) e em diâmetro do coleto (Figura 2).

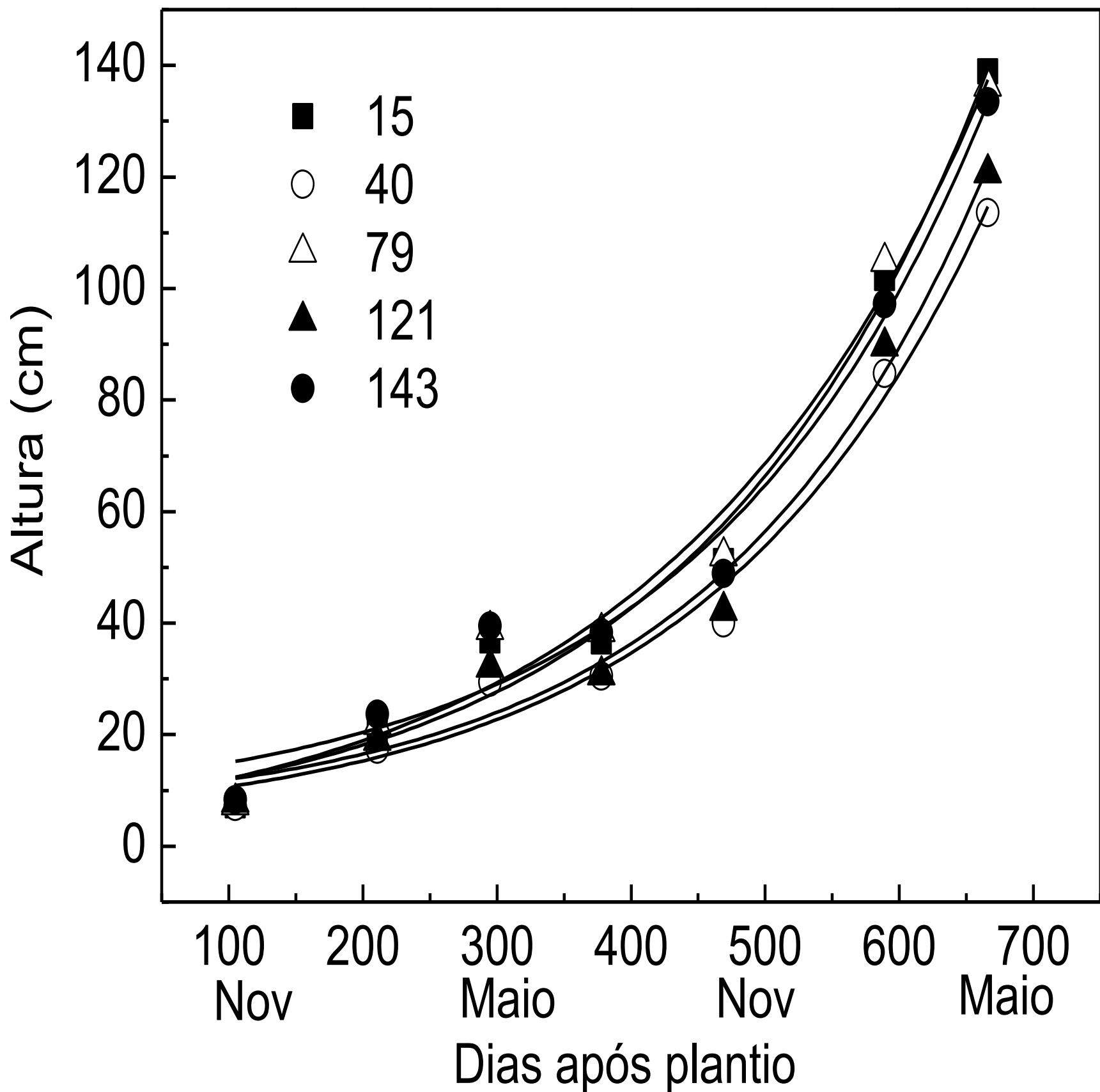


Figura 1. Crescimento em altura de progênies melhoradas de pupunheira para a produção de palmito entre nov./2015 a maio/2016.

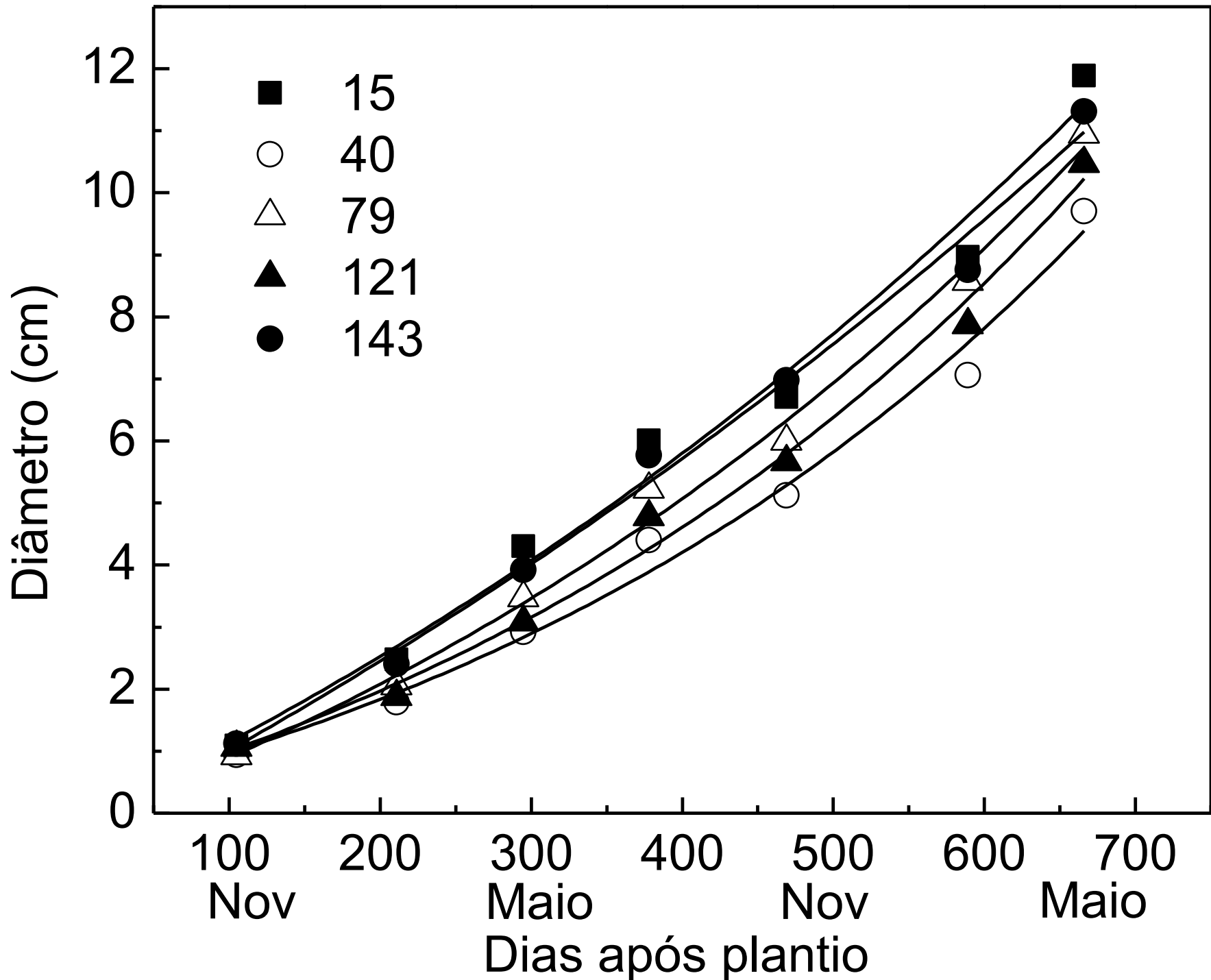


Figura 2. Crescimento em diâmetro do coleto de progênies melhoradas de pupunheira para a produção de palmito entre nov.2015 a maio/2016.

Após 22 meses, as progênies 15, 79 e 143 se destacaram quanto à altura e diâmetro (Tabela 1). Não houve diferença para número de perfilhos sendo a média de 7,8 perfilhos/progênie.

Tabela 1. Média das variáveis de crescimento das progênies de pupunheira após 666 dias de plantio (maio 2017).

| Progênie | Altura da haste (cm) | Diâmetro do coleto (cm) | Número de folhas | Número de perfilhos |
|----------|----------------------|-------------------------|------------------|---------------------|
| 15 | 138,6a | 11,9a | 6,1b | 7,7ns |
| 40 | 113,3c | 9,7d | 5,8c | 7,7 |
| 79 | 136,2a | 11,0bc | 6,2b | 7,6 |
| 121 | 120,4b | 10,5c | 6,2b | 8,4 |
| 143 | 132,6a | 11,3b | 6,4a | 7,5 |
| CV (%) | 22,70 | 18,43 | 14,72 | 35,24 |

Medias seguida de letras diferentes nas colunas indicam diferença significativa pelo teste de Student-Newman-Keuls a 5% de probabilidade; ns: não significativo; CV: coeficiente de variação experimental.

Considerando o ponto de colheita para produção de palmito, dado pela altura e diâmetro das plantas, aos 24 meses as progênies 143, 15, 79, 121 e 40 tinham 18, 14, 11, 8 e 5% de hastes aptas à colheita, respectivamente.

BIBLIOGRAFIA

Clement, CR; Bovi, MLA. Padronização de medidas de crescimento e produção em experimentos com pupunheiras para palmito. **Acta Amazonica**, 30: 349-362, 2000.